

# Quarta-Feira – 27/06/2012

Carolina Maria Abreu Maciel

**Orientador da pesquisa:** Prof. Dr. Jailson Pereira da Silva  
Universidade Federal do Ceará

**TÍTULO DO PAINEL:** Identidade, Cinema E Estereotipia: Militares E Militantes Nos Filmes Sobre A Ditadura.

**RESUMO:** Após a renovação historiográfica introduzida pela escola dos Annales, lançaram-se novas perspectivas ao trabalho historiográfico, alargando fontes, conceitos e abordagens. Nesse movimento de resignificação do ofício do historiador, o uso do cinema, como fonte, tornou-se um campo de debates entre estudiosos de diferentes posturas teórico-metodológicas. Ao mesmo tempo, o uso didático de filmes é pauta de muitos seminários sobre o ensino de história. Nesses seminários, uma das principais problemáticas acerca do uso do cinema em sala de aula é a de como se trabalhar a crítica ao filme, negando a “velha” premissa segundo a qual, assim como se pensava as imagens nos livros didáticos, os filmes são apenas complementos dos textos escritos.

Para dialogar com essa questão referente ao uso dos filmes em sala de aula, optamos por um corte temporal na História Brasileira, enfatizando um momento que tem sido, recentemente, retomado em diversas produções cinematográficas. Trata-se da Ditadura Militar, período no qual o Governo Federal usou diversos meios para construir uma imagem negativa do militante de esquerda, buscando intimidar e desqualificar a resistência, adjetivando os seus membros de terroristas, subversivos e ateus, por exemplo. Essa representação negativada dos opositores ao regime se contrapunha à dos “salvadores da pátria”, os militares, que, supostamente, livraram o Brasil do “mal” comunista. Essas imagens caricaturais, tanto da Direita quanto da Esquerda, prolongaram-se, ao longo dos anos, em inúmeros filmes que retratam a luta contra o governo ditatorial dos anos 1960.

Este trabalho tem como principal objetivo analisar como é construída, projetada ou inventada as identidades dos militantes de esquerda e dos próprios militares, que nos são apresentadas nos filmes que abordam a temática. No nosso caso, focamos a análise especificamente no filme “Batismo de Sangue” (2006), inspirado no livro homônimo escrito nos anos 1980, por Frei Betto. O filme nos possibilita perceber posições de vários setores envolvidos nas tramas políticas da época. O que nos interessa é fazer uma análise da tipologia, das nomeações e como essa construção identitária é trabalhada dentro de sala de aula. Como o professor pode se apropriar dessa discussão para incentivar a criticidade do aluno em questões concernentes, por exemplo, à formação dos estereótipos, buscando fazer com que o aluno comece a questionar essa naturalização dos sujeitos históricos.